



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

14/01/2024

Data de Aceite:

28/06/2024

Data de Publicação:

18/07/2024

***Autor correspondente:**

Jean Sousa Dos Santos,
Bacharel Em Enfermagem E
Especialista Em Docencia Do
Ensino Superior E Enfermagem.

Cidade: Maracana-Pa,
Bairro: Vila Do Mota, S.N,
CONTATO:91986258227
(enfjean04sousa@gmail.com)

Citação:

SANTOS, J.S. O papel vital do profissional de enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita: uma perspectiva essencial para a saúde infantil.

Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 5, n. 3, 2024. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4265>

DOI: 10.51161/integrar/rem/4265
Editora Integrar© 2024.

O PAPEL VITAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA PERSPECTIVA ESSENCIAL PARA A SAÚDE INFANTIL

Jean Souza Dos Santos ¹¹ Universidade Paulista

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita, resultante da transmissão vertical do *Treponema pallidum* da mãe para o feto através da corrente sanguínea via placenta, pode se manifestar em qualquer estágio da infecção. Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial como agente primordial de educação em saúde, utilizando seus conhecimentos e técnicas na atenção básica para prevenir a sífilis congênita. **Objetivo:** ressaltar a necessidade de uma abordagem abrangente e integrada no enfrentamento da sífilis gestacional, destacando o papel fundamental do enfermeiro na atenção primária. **Metodologia:** A metodologia empregada consistiu em uma pesquisa descritiva bibliográfica, utilizando as bases de dados SCIELO, BVS e GOOGLE ACADÊMICO. **As palavras-chave utilizadas foram:** sífilis congênita, diagnóstico, tratamento, enfermeiro e atenção básica. **Resultado e Discussão:** A análise dos resultados baseou-se em 10 artigos identificados, que destacaram os principais meios de prevenção e tratamento, como a relevância do tratamento precoce, a identificação sistemática de casos de sífilis durante a gestação e a prevenção por meio da educação em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no pré-natal, aplicando seus conhecimentos científicos para prevenir infecções por meio de ações e intervenções realizadas na Unidade Básica de Saúde. A abordagem proativa do enfermeiro na educação em saúde é essencial para mitigar a incidência de sífilis congênita, reforçando a importância do seu envolvimento na promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Prevenção e Tratamento, Sífilis Congênita, Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Congenital syphilis, resulting from the vertical transmission of *Treponema pallidum* from mother to fetus through the bloodstream via the placenta, can manifest itself at any stage of the infection. In this context, nurses play a crucial role as a primary agent of health education, using their knowledge and techniques in primary care to prevent congenital syphilis. **Objective:** This study aims to highlight the importance of nursing professionals in the prevention, diagnosis and treatment of congenital syphilis. **Methodology:** The methodology used consisted of a descriptive bibliographic research, using the SCIELO, VHL and GOOGLE ACADÊMICO databases. **The keywords used were:** congenital syphilis, diagnosis, treatment, nurse

and primary care. Result and Discussion: The analysis of the results was based on 10 identified articles, which highlighted the main means of prevention and treatment, such as the relevance of early treatment, the systematic identification of cases of syphilis during pregnancy and prevention through education in health. Conclusion: It is concluded that nurses play a fundamental role in prenatal care, applying their scientific knowledge to prevent infections through actions and interventions carried out in the Basic Health Unit. The proactive approach of nurses in health education is essential to mitigate the incidence of congenital syphilis, reinforcing the importance of its involvement in promoting maternal and child health

Keywords: Prevention and Treatment, Congenital Syphilis, Nursing.

INTRODUÇÃO

A sífilis, uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum*, apresenta-se como um desafio significativo para a saúde pública, sendo uma das doenças sexualmente transmissíveis mais preocupantes. Quando não tratada durante a gestação, pode resultar em diferentes proporções de mortes fetais e neonatais precoces, aumentando consideravelmente o risco de transmissão vertical, especialmente durante as fases primária e secundária da infecção (SARACENI et al., 2017).

Estudos anteriores associavam a sífilis congênita à transmissão durante o parto ou por meio do leite materno. No entanto, compreende-se agora que a criança adquire a doença ainda no útero da mãe portadora de sífilis, através da placenta, órgão responsável pela troca de nutrientes entre mãe e feto, via corrente sanguínea. Além disso, sugere-se que outra forma de transmissão pode ocorrer por contato direto com lesões genitais maternas no momento do parto (IGRAHAM, 1951).

O diagnóstico da sífilis requer a realização de dois testes sorológicos: um treponêmico (TPHA, FTA-Abs, ELISA) e outro não treponêmico (VDRL, RPR). Nos estágios primário e secundário da infecção, com alta probabilidade de transmissão, é fundamental que a gestante realize o teste três vezes durante o pré-natal, nos primeiros e terceiros trimestres, além do momento do parto, em casos de aborto, exposição de risco e violência sexual. Em todos os casos de gestantes, o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste reagente, treponêmico ou não treponêmico, sem aguardar o resultado do segundo teste (BRASIL, 2019).

Este estudo tem como foco compreender a importância do enfermeiro no tratamento e prevenção da sífilis congênita. A pesquisa justifica-se pelo interesse em descrever as condutas, procedimentos e cuidados do enfermeiro diante dos casos de sífilis gestacional atendidos na Atenção Básica, com o objetivo de fornecer informações detalhadas para profissionais de saúde, a comunidade científica e a população. Dessa forma, busca-se abordar os aspectos gerais, conceituais e epidemiológicos relacionados aos métodos de prevenção e tratamento utilizados pelo enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, o estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos relacionados ao tema.

De acordo com Perovano(2014), A pesquisa descritiva tem o objetivo de reconhecer, registros e

análises de padrões, fatores ou variáveis que se relacionam com o acontecimento ou processo sem modificá-lo. Nessa pesquisa é entendida como um estudo de fatos em que após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação das consequências de resultados de um sistema.

Segundo Sousa 2007 “ a pesquisa quantitativa, o pesquisador envolve a análise dos números para a obtenção da resposta à pergunta ou hipótese da pesquisa, enquanto que a pesquisa qualitativa envolve a análise das palavras.”

A análise de dados é a fase em que a formação de sentido daquilo que foi encontrado, comprovando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, ou seja, o processo de formação de significado (TEIXEIRA, 2003). A coleta e a análise dos dados são processos importante no crescimento da pesquisa.

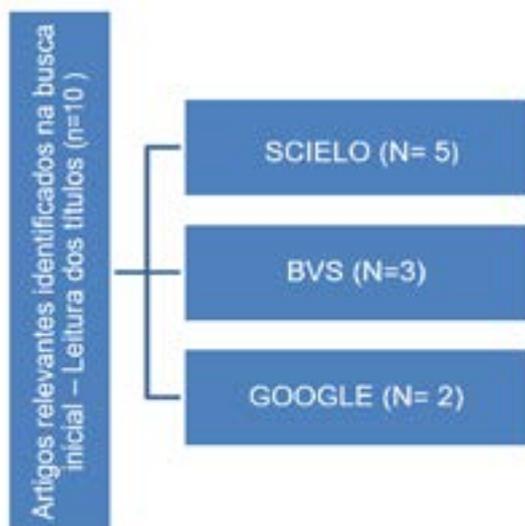
Para realizar o estudo será coletado dados de sites como: plataforma SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além de dados extraídos de livros e de artigos obtidos na plataforma Google Acadêmico, na qual foram utilizadas as palavras chaves: sífilis congênitas, diagnóstico, tratamento, enfermeiro, atenção básica.

Por fim, somente foram incluídos 10 artigos, revistas e trabalhos disponíveis por meio eletrônico de 2016 a 2021 que possuíram relevância temporal e referência atualizada com o tema proposto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi identificado um total de 20 publicações nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico que tratavam do tema da pesquisa. No entanto, após uma seleção criteriosa, apenas 10 artigos foram considerados relevantes para o escopo da pesquisa, conforme observa-se na Figura 1 e no Quadro 1. A partir dessas fontes selecionadas, foram extraídas informações pertinentes que contribuiriam para abordar a problemática central do estudo: qual é a importância do profissional de enfermagem, conforme discutida na literatura, no contexto da prevenção e tratamento da sífilis gestacional na atenção básica de saúde?

Figura 1: Fluxograma representativo da busca realizada dos artigos nas bases de dados SCIELO, BVS e GOOGLE ACADÊMICO



Fonte: Elaborado pelo autor

QUADRO 1: Artigos analisados sobre o diagnóstico e tratamento da sífilis congênita nos anos de 2016 a 2021.

FONTE	AUTOR	ANO	TEMA
ACTA Paulista de Enfermagem	CHAVES, C; FABÍOLE, S.G; MARA, R.T; CORDEIRO, M; OLIVEIRA, B.O; KELVE, C. D	2020	Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita.
Diversitas Journal	VITORIO, S.S; NAYARA, G.B; FELIPE, L. S.	2019	Sífilis gestacional na Atenção Básica.
Revista de enfermagem UERJ	DANIELA POLLO; DIAS, RENOVATO	2020	Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da Teoria Sócio-Humanista.
Revista de enfermagem UFPE	REGYNARA, M.R; ADELANE, M.S; EGLINE, S.C CARVALHO, A. M; JEOVÁ, M. N FROTA, G.	2016	Atuação do enfermeiro no acompanhamento da sífilis na atenção primária.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	VALÉRIA SILVA DE MELO	2016	A saúde da mulher e o tratamento da sífilis: Narrativas de vida e contribuições para a prática profissional
Revista de Saúde Pública	MUNDI, O; PAULO, B.O RIBEIRO, F. A	2021	Diagnóstico, tratamento, notificação da sífilis durante a gestação em Goiás, de 2007 a 2017
Revista Saúde Debate	BONES, R; ROSARIA, G. S; JAQUELINE, C; CAROLINA, T S	2016	transversalizando a rede: o matriciamentona descentralização do aconselhamento e teste rápido para HIV, sífilis e hepatites.
Revista Ciência Plural	TÁVINA, V.C; COSTA, D; ADAILTON, S; AZEVEDO, O;	2017	sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo
Revista Ciência Plural	SOARES, S; BARBOSA, S; MARIA, L.S; FRANKLIN, C.O; GABRIEL, S.C CEZAR, A.A. F	2021	Aspectos clínico-epidemiológicos da sífilis gestacional no nordeste do Brasil.
Revista Brasileira de enfermagem	AGUIAR, G.S; CRISTINA, P.N.O; DARA, M.A SANTOS, S; AMORIN, S CAVALCANTE, M; SAMILI, P.S;	2021	Desfechos em fetos e recém-nascidos expostos a infecções na gravidez

Fonte: elaborada pelo autor

Os artigos analisados sobre o diagnóstico e tratamento da sífilis congênita nos anos de 2016 a 2021 destacaram três temas importantes relacionados à atuação do enfermeiro diante dos casos de sífilis congênita na atenção primária. Esses temas são: a importância do tratamento precoce realizado de forma adequada, o rastreamento dos casos de sífilis na gestação e a prevenção através da educação em saúde.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE REALIZADO DE FORMA ADEQUADA

Os estudos revisados ressaltam a importância crucial do tratamento precoce e adequado da sífilis gestacional. Recomenda-se que o teste para detecção da sífilis seja oferecido a todas as gestantes nos primeiros estágios da gravidez durante o atendimento pré-natal, visando diagnosticar precocemente a doença na gestante e realizar o tratamento adequado e imediato. O tratamento precoce não apenas beneficia a saúde da gestante, mas também reduz as possibilidades de transmissão vertical da infecção para o feto.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), recomenda-se que o teste para a detecção da sífilis seja oferecido a todas as gestantes nos primeiros estágios da gravidez durante o atendimento pré-natal. Para Lima (2016), essa intervenção visa diagnosticar precocemente a doença na gestante, realizando o tratamento adequado e imediato, reduzindo assim as possibilidades do recém-nascido de adquirir a infecção.

A sífilis congênita, que resulta da sífilis gestacional que pode ser totalmente prevenida, quando não tratada ou tratada inadequadamente, comporta-se como indicador da qualidade da assistência. Entretanto, é uma questão de notificação obrigatória desde 1986. (Brasil 1986)

Portanto, na consulta de pré-natal é essencial que o parceiro esteja presente com a gestante, e siga as recomendações e orientações prescritas para o tratamento da doença. Por isso, incluir o parceiro no tratamento durante as consultas tem se tornando uma boa estratégia para abordagem do problema além de ser determinante para a cura eficaz da mãe a fim de evitar recidivas e acabar com a infecção. (BARBOSA, 2016)

O protocolo do Ministério da Saúde preconiza que, quando um paciente é diagnosticado com sífilis, deve ser realizado o aconselhamento, estímulo à adesão ao tratamento e ao seguimento, testagem dos parceiros sexuais, discutir estratégias de redução dos riscos. Além disso, é necessário fazer o acompanhamento dos casos conforme a fase e peculiaridades da infecção. (Brasil, 2018)

Conforme o Ministério da Saúde, o tratamento da sífilis é tratado de forma gratuita na atenção básica através de antibióticos. Quando a sífilis é encontrada na gestante, é essencial que o tratamento com a penicilina benzatina seja feito o mais rápido possível. Pois, esse é o único medicamento capaz de prevenir a transmissão vertical (passagem da sífilis da mãe para o bebê). Além disso, a administração de penicilina benzatina, deve ser iniciada até 30 dias antes do parto que é esquema terapêutico de acordo com o estágio clínico da sífilis. Outrossim é, o respeito ao intervalo recomendado das doses (a cada 7 dias, de acordo com o esquema terapêutico). Portanto, é importante que toda gestante diagnosticada com sífilis, após o tratamento, é necessário realizar o seguimento mensal, com teste não treponêmico, para controle dos casos.

3.2 RASTREAMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Os estudos também destacam a importância do rastreamento eficaz dos casos de sífilis durante a gestação. É fundamental que o pré-natal inclua o teste rápido para sífilis e HIV/AIDS, realizado idealmente no primeiro trimestre da gravidez, para garantir o diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento. No

entanto, há uma preocupação com a baixa taxa de notificação de casos no primeiro trimestre de gestação, o que ressalta a necessidade de melhorias na detecção precoce.

O pré-natal e o teste rápido para sífilis e HIV/AIDS são os principais procedimentos de rastreamento e devem ser utilizados no primeiro no primeiro trimestre da gravidez. De acordo com Vasconcelos (2016), defende que a equipe de enfermagem desempenha um importante papel na atenção primária, além de ser responsável por um conjunto de ações assistenciais, realiza as consultas de pré-natal que é essencial para o rastreamento da sífilis.

Segundo o SINAN apenas 24,8% dos casos de sífilis foram notificados no primeiro trimestre de gestação e 67,6% a partir do segundo trimestre de gestação. Diante disso, é notório que apesar do aumento no número de casos que são notificados, a maior parte são tardio. Além de consequências que podem ser causadas na maternidade, esses dados também refletem na grande quantidade de infecções congênita que por sua vez não são tratados atingindo os recém-nascidos.

Os protocolos criados pelo Ministério da Saúde ressaltam que o diagnóstico da sífilis depende da associação entre: a história do indivíduo, os dados clínicos e a detecção de antígenos ou anticorpos por meio de testes laboratoriais. Por isso, é de fundamental importância conhecer a evolução da doença no paciente, as diferentes fases da infecção (MAGALHÃES, 2013).

Na gestação, o rastreio da infecção pelo *T. pallidum* precisa ser feito com a dosagem de VDRL em cada trimestre da gestação na paciente com infecção pelo HIV, no 1º e 3º trimestres em paciente sem infecção pelo HIV, no momento do parto ou quando a gestante der origem a um natimorto com mais de 20 semanas gestacionais (CLEINMAN, 2012).

3.3 PREVENÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

A educação em saúde é apontada como uma estratégia fundamental na prevenção da sífilis gestacional. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na promoção de informações sobre a sífilis e sua prevenção tanto para gestantes quanto para a população em geral. É necessário conscientizar não apenas os profissionais de saúde, mas também toda a população, sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para prevenir a transmissão vertical da infecção.

O profissional de enfermagem é um dos grandes responsáveis pela atenção ao pré-natal de risco habitual no Sistema Único de Saúde e além de sua formação está intrínseca, entre outras habilidades, a de atuar como promotor de saúde.

Para Organização Mundial de Saúde (OMS) os usuários dos serviços de saúde devem receber informação sobre a sífilis e ser convencidos de que a prevenção e o tratamento podem resultar em benefícios importantes para a saúde materna e da criança que irá nascer. Segundo Pinheiro (2011), A educação em saúde está inserida no contexto da atuação da enfermagem como mecanismo para estabelecer uma conexão entre enfermeiro e paciente promovendo o comprometimento em relação ao processo saúde-doença-cuidado.

Beck (2017) aponta a necessidade de conscientizar não só a atenção básica, mas também toda a população, pois é importante que a educação em saúde para sífilis e outras IST's sejam abordadas e com isso a doença é evitada desde que haja diagnóstico e tratamento precoce para gestante e seu parceiro.

Em conformidade com o Ministério da Saúde, A campanha vem para alertar a população sobre a importância da prevenção e do tratamento precoce. O principal público são as gestantes e seus parceiros

sexual, pois, homens e mulheres entre 20 e 35 anos no ano de 2020, 38,8% das notificações de sífilis adquirida ocorreram em indivíduos entre 20 e 29 anos, e 56,4% das gestantes também tinham essa idade. Além disso, 56,4% das crianças que nasceram com sífilis congênita vieram de mães com idade entre 20 e 29 anos (BRASIL,2022).

CONCLUSÃO

O presente estudo visa destacar a importância da atuação do profissional de enfermagem no enfrentamento da sífilis congênita. O rastreamento e a educação em saúde são ferramentas essenciais para prevenir casos dessa condição, sendo o enfermeiro na atenção básica um protagonista fundamental nesse processo. Este profissional, responsável pelo acompanhamento pré-natal, desempenha um papel crucial, aplicando suas técnicas e conhecimentos para evitar complicações decorrentes de diversas infecções.

É incontestável que a atuação do enfermeiro na atenção básica se torna indispensável para assegurar a integralidade do cuidado, desde a detecção até o diagnóstico e tratamento da sífilis (Sousa, 2014). A abordagem holística proporcionada por esses profissionais é essencial para garantir a eficácia das intervenções preventivas e terapêuticas, contribuindo assim para a promoção da saúde materno-infantil.

A expectativa é que este estudo não apenas acrescente conhecimento aos profissionais de enfermagem, mas também beneficie estudantes interessados na área da saúde. Além disso, acredita-se que a pesquisa estimule discussões em torno dos casos de gestantes portadoras de sífilis, visando à compreensão, resolução e facilitação de técnicas de cuidado fundamentadas na ótica da prevenção e tratamento. A promoção dessas discussões é vital para aprimorar as práticas de saúde e garantir um atendimento mais eficiente e abrangente às gestantes em risco.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Rodrigo Scar; SANTOS, Micael Silva; VIANNA, Paula. Sífilis congênita: mães de uma cidade paulista de grande porte relatam suas vivências e relação com a rede de saúde. In: XX Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica. Anais. João Pessoa – PB: Universidade do Vale da Paraíba, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Manual de Prevenção das DST/HIV/Aids em comunidades populares. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- BRASIL. Ministério da saúde. Doenças de condições crônicas e infecções e infecções sexualmente transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis/sifilis>, acesso 30 de mai. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico Sífilis 2015. Ano IV número 01. Brasília, 2015.
- BECK, Elisiane Quatrin; SOUZA, Martha Helena Teixeira. Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, v. 1, n. 1, p. 1-6, jan. 2017.
- CLEINMAN IB, May SB. Diretrizes de Atendimento de Sífilis em Adultos. Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Rio de Janeiro; 2012.

LIMA, V. C.; MORORÓ, R.M.; FEIJÃO, D.M.; FROTA, M.V.V.; MARTIN S, M.A.; RIBEIRO, S.M.; LIN H ARES, M.S.C. Percepção de mães acerca da sífilis congênita em seu concepto. Espaço para a saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná. vol.17, n.a2, p.118-125, 2016

Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 542 de 22 dezembro de 1986. Dispõe sobre a inclusão da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA/AIDS e da Sífilis Congênita como agravos de notificação compulsória. Brasília, DF; 1986. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/ses/resource/pt/crt-3619>. Acesso em 10 jan. 2022

MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos. et al. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. Cadernos de Saúde Pública, p.1109-1120, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n6/a08v29n6.pdf>. Acesso em: 30/03/2022.

PINHEIRO AKB. Enfermagem e práticas de educação em saúde. Revista Rene. 2011. abr./jun. [cited 2012 June 20]; 12(2):225. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/147/pdf>.

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social. Curitiba: Juruá, 2014.

SOUSA, Valmir D.; DRIESSNACK, Martha; MENDES, Isabel Amélia Costa. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. Rev Latino-amEnferm: São Paulo. n.15, v. 3.2007.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em Questão, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa; et al. Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. Revista Brasileira de Promoção de Saúde. v. 1, n. 1, p. 85-92, dez, 2016.